

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A JUSTIÇA

Já lá vão tantos annos, tantos! — mas, como se fora hontem, eu me lembro para me pôr a chorar... A nossa casa em ruínas, de caixilhos sem vidros e de sacada sem grades, emergia subita a quem descesse o barranco. Era baixa e negra, e nas paredes marinhavam heras tenazes e lustrosas; muito triste e muito só quem a visse diria luto e orphandade.

Na desolação irritante da paisagem—no inverno hirta como a dôr, no verão arida como areia—os olhos tinham saudades de luz... Uma legua em torno não havia casas e, por isso, mal chegava a geada, era tão certo os pobres virem acoitar-se na cosinha, como os pardaes apanharem da meza as migalhas que sobravam. Até que fiz treze annos pensei sempre que o mundo apenas se compunha de mendigos e de passaros, uns e outros solidarios na desgraça e, como nós, victimas do ceo. A toda a hora em casa se chorava rijo, e a certo tempo, quando já pouco havia que vender, raro era que o jantar chegasse, embora minha mãe passando-me o prato dissesse:—come João, come... que eu não tenho vontade. Minha irmã Isabel era amarella e enfezada, a outra, a mais velha, tossindo lembrava-me o vento assobiando...

Eu andava de calções rotos nos joelhos, porque o facto, de muito remendado se foi caindo em frangalhos, e, por seu turno, as botas, botas já sem tacões, entraram a rir-se não sei de quê. Se era inverno e geava eu punha-me a chorar encostando-me a minha mãe; no estio, porem, eu gostava d'aquillo — e ia para o moinho esbarrigar-me na terra.

Ao que chegámos...—murmurava nossa mãe—entretanto, eu afizera-me a ser pobre e pobres supuz eram todos.

Uma manhã, sem eu ver, desapareceu a outra cama, a ultima, de minha irmã, mas como nesse dia jantei melhor deduzi que as duas coisas não podiam coexistir—uma cama e um jantar em que se não fica com fome.

Examinando a mobilia vi que ainda tinhamos o berço de Isabel, uma mesa coxa, duas arcas e bati as palmas de contente... Comtudo, a comida não chegou no dia seguinte, e eu, fitando os olhos nos de minha mãe, admirei-me que, sendo ella mais crescida do que eu, não soubesse que para comer era preciso vender o que nos restava...

Deixavam-me em paz o dia inteiro sob pretexto de apascentar a cabra que era o sustento de minha irmã Isabel. Muito mansa e muito triste ficava-se retoiçando na relva enquanto eu descia á ribeira para apedrejar as rans. Saia de casa com um quarto de pão no bolso, mas quasi sempre regressava com elle intacto, comendo aqui e ali a fructa caída. Se minha irmã mais nova chorava eu migava-lhe o pão no leite ao deitar—e como ouvia dizer a minha mãe desinteressava-me:—come mana que eu não tenho fome. Uns aos outros nos estimulavamos em abnegação, minha mãe não comendo para me dar, eu não comendo para a pequenina comer!

Confusamente me recordava de meu pae, no entanto tinha ideia d'um facto que acompanhara a sua morte e que não esquecerei nunca. Uma tarde minha mãe chorava (nunca soube o motivo) dois ho-

mens apearam-se á porta e um que abraçava um rolo de papeis disse:—é forçoso assignar... E minha mãe á proporção que escrevia ia molhando o papel de lagrimas. Elles montaram a cavallo e desapareceram; minha mãe abraçando-me explicou-me:—é a justiça que nos leva tudo, meu filho... porque morreu teu pae... Desde então, hoje como nessa hora, eu tenho da justiça a noção que é uma coisa que nos leva tudo quando a gente fica sem pae...

Nevava, nevava muito desde manhã. Fustigados pelo inverno acorramos nos na cozinha, derredor o lumareu a crepitar. A Izabelita, aquelle amor, muito roxinha, muito cheia de fome—que os uberes da cabra ha trez dias não davam leite—encarava-me com o seu olhar azul e gemia... Fui á gaveta da cozinha e, cuidadoso, varri para um prato com agua quente as derradeiras migalhas de pão. Toma Izabel, toma, lhe disse eu sentando-a ao pé de mim. Minha mãe enghada numa esburacada manta de lã, vendo o que eu fizera sorriu-se e balbuciou com dores:—Grande coração o teu, João... eu, todavia, não atinei no que houvesse de commum entre o meu coração e a fome de minha irmã. Se ella queria comer e chorava, o meu dever era dar-lhe aquellas migalhas que para outro não serviam. A Izabelita enguliu as sopas muito á pressa, fitando sempre nos meus os seus olhos azues e por fim deu-me um abraço com seus bracinhos magros. Minha mãe não tinha vontade de comer disse, entretanto, a mais velha olhava-me como que pedindo que a não esquecesse. O caso era serio, porque eu pacientemente para a Izabel apanhara do fundo da gaveta os derradeiros bocaditos de pão... Muito a custo abalei de ao pé do lumareu e saí ao curral ver se a cabra teria leite. Vencido tambem pelo frio, o pobre animal estendera-se no chão e balia cheia de tristeza pelos pastos talados. Se ao menos por ali descesse um pobre de sacola tumida dar-me-hia pão—uma vez repartindo comnosco que tantas vezes com elles repartiramos. Mas os pobres não se atreveriam com o granizo e prefeririam decerto melhores casaes. Um instante me puz a considerar a atonia da neve sobre a terra, tudo branco, deslumbrantemente branco... Ou do frio ou da fome as minhas fontes ouvavam especie de loucura, especie de embriaguez.

Que attracção exerceria em mim a neve não o sei, comtudo eu queria fugir fugir através o ar taciturno e cinzento... Imobilizadas no espaço as velas do moinho eram duas azas que o temporal obrigava a fazer alto em seus vãos rasgados... A pouco e pouco o terreno deformava-se, os altos aguçavam-se, das arvores esqueleticas suspendiam-se tiras de mortalias... Descalço, esfarrapado, cabeça ao leu puz-me a andar na neve, e logo me percorreu o corpo uma sensação suave... Atravez á alvura infinda que uniformisava a paisagem, desenhavam-se mal as casas da villa confortavelmente cerradas, e por cujos telhados saia um fumo consolador... Era a hora da comida e em casa os meus tinham fome... Vou andando e nem viv'alma a quem pedir contando que minha irmã mais velha se finava á mingua! tambem para quê? Uma vez tinha sido espancado por apanhar do chão duas maçãs e parecia-me sen-

tir no cachaco os dedos do homem que me bradava:—larga o que levavas, ladrão, senão mato-te...

Não... agora eu havia de fazer tudo sem que alguém me visse... A medida que a noite cahia receava a geada. Ha quanto tempo teria eu saído de casa e o que diriam da minha fuga?! A minha direita abria-se uma grade sob um alpendre e embora o lusco-fusco eu vi que lá dentro havia molhos de feno, viçoso e enxuto. Ah! estava salva a cabrinha que vae ainda comer e dar leite. Ninguém me via, ninguém... Um ruído!? Passos!? Talvez os cães amoujados a farejarem... Mas não... que estes não latiram quando entrei...

Com a molhada de feno ahi vou eu, sob a noite, a caminho de casa. A neve cessou de cahir e boia no ceo um luar dormente... Terme-hia alguém seguido? Não sei, não sei... mas o vento sopra e as arvores cheias de farrapos brancos procuram agarrar-me... Quererão ellas espancar-me e, como o outro, chamar-me ladrão ficando-me as garras no pescoço? Tinha ainda de passar no moinho e, com franqueza, as pernas oscilavam-me... Aquellas velas, doidas, muito doidas a redopiar, põe-me medo—são gente... falam... segredam baixinho... Deitei a correr—mais trez passos e eis-me a abrir a porta do curral... De novo senti passos, seguindo-me... Quem seria!? Mas as arvores tiscas estendem para mim seus galhos e eu avanço confiado...

No outro dia, ao romper da manhã, um homem pede para falar a minha mãe—é triste, muito triste, que o seu nome, minha senhora, assim seja enxovalhado... Venho prender seu filho, por ladrão...

A caminho da cadeia eu ia lembrando-me de que a justiça era uma coisa que nos leva tudo... quando nos morre o pae.

Severo Portela.

JOANNA D'ARC NUNCA EXISTIU...

Appareceu ha tempos uma brochurista em que o seu actor pretendia demonstrar que Jesus Christo nunca existiu. Depois um cavalleiro de apellido Péres divertia-se a provar que Napoleão tambem nunca existiu. Agora o cidadão Rapael Sympton suspeita que Jeanne d'Arc nunca existiu tambem e que tudo quanto se diz da celebre *Pucelle d'Orleans* é uma engenhosa historia da carochinha para adormecer creanças...

Por este andar apparecerá amanhã um senhor qualquer que dará a sua palavra d'honra em como Vasco da Gama existiu tanto como o gigante Adamastor!

A sciencia e a justiça

Ha tempos, uma mulher de nome Baudin, achando-se atacada d'uma doença incuravel e soffrendo horivelmente, pediu ao marido que a matasse para lhe abreviar a agonia.

—Se não me matas é por que me não amas, é por que não tens nem piedade nem coração...

O marido tinha effectivamente coração, piedade... e um revolver. Amava a mulher e, para lhe provar o seu amor, foi buscar a arma e com um tiro certo poz fim ao dilacerante soffrimento da esposa.

A justiça prendeu o assassino e o seu julgamento realisou-se ha dias.

—O gesto do reu—disse na audiencia o sabio dr. Dupré—não foi

premeditado, obedeceu simplesmente a um generoso acto de piedade. Sob uma crise compassiva em que a vontade não interveio, este homem libertou uma desventurada da tortura a que, sem remedio, estava condemnada.

O jury recolheu depois para resolver. A demora foi curta, cinco minutos apenas. Pouco depois Baudin era absolvido...

Excellent. Tinhaos já varios typos de criminosos—o symbolico, o passional, o azymetico, o alcoolico, o degenerado, o invertido, o satyro, o naurasthenico, o ereptomano, o morbido, o vampiro. Temos agora outro—o compassivo. Mas se assim é, que rasão de ser tem os codigos e os tribunaes? Para que servem os juizes e os delegados? Se estes crimes se julgam segundo as leis de psychiatria, reforme-se a organização judiciaria e que o julgamento dos reus seja feito por alienistas. E' mais scientifico e... mais barato. Desde que não ha criminosos mas unicamente doentes, que os tribunaes sejam substituidos por enfermarias.

Pode ser que o jury que absolveu Baudin tenha carradas de razão. Mas se assim é, estes gestos podem ser substituidos por outros menos detonantes. Um doente incuravel d'z ao seu medico—ponha termo a isto doutor. E o doutor, friamente, sem espectaculo, dá cabo do doente com uma picada ou uma pilula. E' mais rapido, mais seguro e menos barulhento. Um tiro póde errar e atordoa... Um veneno subtil é silencioso e não falha...

MILLIONARIOS CONTRABANDISTAS

Lemos n'um jornal estrangeiro que differentes millionarios da Nova-York, Philadelphia e outras cidades americanas se entregavam ao lucrativo sport... de defraudar o fisco, exercendo contrabando em larga escala. Em alguns mezes esses cavalheiros, que recebiam objectos de vestuario do mais requintado luxo, lesaram o thesouro publico n'uma somma calculada em 50 milhões ou sejam cerca de 10 mil contos de réis.

Pois assim mesmo é que é...

IMPRENSA

Entrou com o seu ultimo numero no 22.º anno de publicidade o semanario catholico de Braga *O Amigo da Religião*, órgão da Liga do Clero Parochial Portuguez.

Foi convocado para 20 do corrente o Reichsrath austriaco.

UM FURACÃO

Os jornaes estrangeiros do ultimo correio dizem que um pavoroso furacão arrazou ha dias a parte oeste da cidade da Havana. O hospital de tuberculosos Arrojan de Araujo ficou completamente destruido, assim como differentes edificios e casas particulares. Os prejuizos causados pelo temporal são avaliados em cerca de dois mil contos de réis da nossa moeda. Entre os edificios arrazados contam-se nove fabricas de tabacos.

O governo decretou immediata lei marcial afim de evitar os saltos ás ruínas. A policia prendeu já muitos malfeteiros que se haviam introduzido nos edificios destruidos para roubar. Esses individuos serão fusilados sem forma alguma de processo.

Parece que o furacão assolou tambem differentes regiões da Florida.

O MEU VOTO

Sahi de casa com as listas que me tinham mandado na algibeira do casaco. Liberaes, conservadores e republicanos estavam ali juntos na melhor harmonia, sem que uns aos outros se estorvassem, ditosos e felizes. Não quero com isto dizer que a minha algibeira fosse o unico ponto onde tal facto se podesse produzir; por mais vezes já tẽem estado de accordo e n'outros sitios.

Mas é certo que sahi de casa, uardando as listas que tinha recebido e ponderando a minha qualidade de cidadão eleitor, como quem tem a consciencia das responsabilidades que em tal gerarchia lhe incumbem, graves e pavorosas na salvação do paiz.

Quero com isto dizer que ia disposto a votar, opinando pela candidatura que mais se approximasse das minhas opiniões, aquella que, segundo o meu modo de vêr, maiores probabilidades de felicidade e bem estar offerecesse á patria, onde contribuo para pagar mas não recebo, lista civil, nem outra qualquer especie de emolumentos.

Tirei as listas do bolso e comecei a olhal-as e remiral-as. Para conhecer os nomes dos candidatos? Para recompôr, com o seu conhecimento as qualidades moraes e politicas dos homens que solicitavam o suffragio, vendo se eram dignos do meu apoio? Hum!... Nomes!... Homens!... N'outros paizes póde isso ter importancia. Mas aqui o que importa é o partido, melhor ainda, o chefe a que pertence o candidato.

Na politica da nossa terra o chefe absorve tudo: programmas, idéas, principios, opiniões individuaes ou partidarias. De forma que basta a gente conhecer—o chefe. As restantes partes componentes da organização politica, não tẽem valor como pessoas com opinião sua.

Talvez isto não seja muito glorioso para os elegiveis; é certo comtudo que facilita a tarefa do eleitor. Olha uma pessoa para o partido que recommenda a candidatura, pensa nas qualidades do chefe que lhe preside aos destinos, acabaram-se de prompto as hesitações.

Uma vez entrado no resvaladico caminho eleitoral, era logico que o seguisse. Reparei, pois, exclusivamente, nas côres politicas que os candidatos melhor ou peor representavam, pensando nas qualidades que recommendavam os partidos competidores na eleição.

Monarchicos conservadores.—A oscillação permanente entre a liberdade e o arbitrio. O acaso por norma, tendo por muletas a sachristia e a força armada. Votando nos conservadores sabe a gente em quem vota.

Monarchicos liberaes.—Democracia nas palavras e palacianismo nos factos; covardia para sustentar e manter com enegia a attitude que devia impôr-se aos que dizem ser, dentro da monarchia, representantes do progresso, da redempção politica, economica e social do paiz. Por uso a maxima subserviencia deante das imposições clericas, pondo á disposição de quem lhes outorga o poder programmas, affirmações e promessas. Alardes de independencia e humilhações de laçao; tal tem sido o chamado liberalismo monarchico, orthodoxo ou dissidente, com os seus varios corripheus e demais magnates. Votando nos liberaes tambem sabia em quem ia votar.

Partido republicano.—Trinta annos na opposição sem nunca estar preparado para o governo, trinta annos

receiando que as vontades populares, contrariando as commodidades dos chefes, impuzessem a revolução. Nem energia, nem bom senso, nem audácia, nem a compreensão sequer das novas aspirações dos povos, no terreno da sua emancipação moral e economica, assimilando-as e marchando com ellas para o futuro. Muitos discursos e nada de factos. Quando muito, a promessa de uma republica conservadora e pacata, com um pessoal dirigente de velhos monachicos, garantindo os interesses dos ricos e deixando os pobres na mesma miseria. Divisões nos partidos, incapacidade nos chefes. Também sabia o que ia votar se votasse nos republicanos.

Sabia, pois, o que ia fazer lançando na urna qualquer das listas: partidos velhos, homens velhos, ideias velhas. Nada de novidade, cousa alguma capaz de trazer grandes anhelos á mente, esperanças nobres ao coração. Nada que offerecesse reivindicações e redempções ao paiz, como patria e como humanidade, se deduzia d'aquelles pedacitos de papel em que se evoluía no entanto a soberania popular.

Nada! Para quê, então, o ir ás urnas? Olhei em volta e tropecei com a bôcca d'uma sargeta. Fiz uma bola com as tres listas e lá se foram ellas.

D'ahi fui para o campo a tomar o sol, que é vida e que é saúde.

JOAQUIM DICENTA.

CHERLOCK HOLMES

(O POLICIA AMADOR)

O cerebro privilegiado do escriptor inglês "Sir Conan Doyle" acaba de dotar-nos com a mais extraordinaria e deliciosa serie de Narrativas Literarias que seria possível imaginar dentro d'este genero especial de litteratura apenas aventurado até hoje por um outro escriptor de imaginação excepcional. Quando sabirmos os dois primeiros volumes d'esta magnifica obra, a reputação universal do seu autor ficou feita e as mais abundantes edições estrangeiras ficaram expostas, tal foi o interesse que logo despertou a interessante publicação.

SHERLOCK HOLMES

é o nome que "Conan Doyle" deu ao mais celebre dos policias de todos os tempos; nome que já hoje para todos os que possuem a inimitavel obra o symbolo da argucia policial.

—Os mais celebres e perigosos inimigos da sociedade encontravam n'elle o adversario invencível que caminha, firmado na logica irreductivel das suas deducções, ate desfiar inteiramente por processos absolutamente novos, scientificos, admiraveis, as tramas criminosas melhor urdidas.

SHERLOCK HOLMES

assombra o mundo com o extraordinario poder observador de que é dotado. Descobre e esmaga as mais poderosas sociedades secretas que enxameavam a noventa Londres e até é chamado por vultos altamente cotados para desfazer intrigas politicas de alto interesse que ficariam eternamente na obscuridade sem a sua intervenção.

SHERLOCK HOLMES

Depois de uma successão de extraordinarias aventuras em que se defronta com os mais habéis e finos escriptores d'Inglaterra para cujas assombrosas machinações a policia official era impotente; depois de resolver graves problemas de politica internacional, encontra um inimigo digno d'elle: É o celebre "Moriarty" que dirigia a mais numerosa e disciplinada cohorte de astuciosos "apaches".

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

I

Intra-muros

—Pois não é melhor dormir soco-gado, ver depois alguma coisa da cidade em que se encontra, e seguir no comboio da tarde?...

O Luis torcia-se ao peso de evidente contrariedade:

—Se o doutor se não zangasse...

—Diga sempre.

—E' que alem da necessidade de matar o vicio, assalta-me um grande terror, lembrando-me de passar ainda aqui um dia...

—Terror?

Sim, de que não vá vossê descobrir por ali alguma outra lapide archeologica...

Esmaça a quadilha o corajoso e intelligente policia mas succube victima da sua dedicação tendo ao menos a consolação suprema de arrastar na sua queda o maior bandido dos tempos modernos. É este o assumpto a que corresponde a gravura que se acha nos cartazes reclamados da obra e é o assumpto do ultimo volume; *A Morte de Sherlock Holmes*.

* * *

Quando a edição inglesa foi, pelos melhores escriptores, traduzida em português despertou um extraordinario e merecido interesse. Effectivamente, leia-se o 1.º volume e vê-se-ha como o espirito avidamente segue aquella admiravel cadeia de deducções puramente scientificas que levam o extraordinario policia a descoberta dos mais intrincados problemas do crime.

* * *

Os volumes publicados são:

Alliança de casamento
Aventuras de Sherlock Holmes
Sherlock Holmes triumphante
A Firma dos Quatro
Recordação de Sherlock Holmes
A Lenda do Cão Phantasma
Novas Aventuras

Morte de Sherlock Holmes

Os traductores d'esta preciosa colecção foram:

Henrique Lopes de Mendonça.
Augusto Gil.
Manoel de Macedo.
Christovam Ayres.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

MISSA NOVA

Na ermida de Santo Antonio da Atalaya diz na proxima quinta feira a sua primeira missa o novo presbytero sr. Padinha Rodrigues, que acaba de ser despachado para a capellania de Monte Gordo.

D. ANTONIO BARBOSA LEÃO

O virtuoso prelado d'esta diocese já fez a sua apresentação official na freguezia de Cancellia do concelho de Villa Real e nas freguezias da Conceição e Santo Estevevão, do concelho de Tavira, em todas ellas ministrando o sacramento do chrisma. No domingo passado fez igual apresentação na Fuzeta, assistindo á festa que ali se realizou.

Hontem á tarde devia ter chegado D. Antonio á villa de Olhão, seguindo da igreja da Soledade para a igreja Matriz. Hoje ha n'aquella vil a a solemnidade de primeira communhão das creanças ás 8 horas da manhã, orando o prelado; ás 11 horas festa da Nossa Senhora do Rosario, com missa solemne de pontifical, orando o rev. Bernardino Pessanha; ás 4 horas da tarde procissão e á noite muzica no jardim. Amanhã, segunda feira ministrar-se-ha o chrisma, havendo na tarde procissão ao cemiterio.

JARDIM PUBLICO

Tendo fallecido o jardineiro do jardim publico d'esta cidade sr. Francisco d'Oliveira Pinto, foi nomeado para o seu logar o zelador sr. Manoel Barradas e para o logar d'este ultimo foi nomeado o sr. João Antonio Baptista Pires.

—Pois bem: concedo, com a condição, porem, de que faremos o percurso por mar. O tempo está delicioso e o passeio ha-de ser-lhe sumamente agradável.

—Toque, que foi ao encontro do meu desejo.

Em baixo, ancorado junto ao muro do caes, conservava ainda luz a barca *Relampago F 9 E* da matricula de Faro, do mestre Francisco Alho.

—Eh mestre Francisco, arriba!

A cabeça do bravo maritimo soergueu-se por entre a escotilha, e a sua voz de lobo do mar trevejou:

—Quem é que temos?...

—Gente da bôrda.

—Salve-os Deus. Quem procuram?

—Vossê mesmo; arriba com Deus.

O mestre conheceu-me e em um segundo estava comnosco.

—Temos viagem.

A's ordens.

—Para Tavira. A que horas podemos sair?

—A maré é para ao pé das 4. Sairemos ás 6, se convem.

—Dito, sairemos ás 6. Trate das provisões e fique com Deus.

—A bem...

TOURADA EM FARO

Começa esta cronica por dirigir calorosas saudações á empreza, salientando os nomes dos srs. Francisco Pinto Junior e João Archanjo, que se não pouparam a exforços para servir o publico sobretudo com um pessoal á altura.

Estamos convencidos de que a este seu esforço e boa vontade de acerta correspondão na futura toirada uma affluencia maior.

Na primeira corrida o curro, do sr. Francisco da Silva Victorino, deixou alguma coisa a desejar por magro. Não obstante o Morgado de Covas sôbe tirar d'ele partido no touro que lhe cõe e que foi o primeiro lidado, arrancando pela pericia do seu trabalho merecidos applausos, honras que partilhou com o cavalleiro D. Antonio de Portugal.

Nas sortes dos bandarilheiros houve alguns ferros bons, superiores mesmo, outros regulares, e outros descoídos.

No grupo dos forcados notaram-se algumas pegs dignas de menção, entre ellas uma de cernelha muito distincta, que passou despercebida.

A corrida agradou, mas não entusiasmou, talvez pelo tempo que appareceu nublado, e esta incerteza fez igualmente a nosso ver que a concorrência á praça fôsse diminuta.

Na segunda corrida o pessoal e o curro portaram-se superiormente e tanto, que em muitos deixou a impressão de que não se contam muitas corridas iguaes no paiz, mesmo em Lisboa.

Se bem que a concorrência fosse maior que a da vespera, apenas o sol se mostra quasi cheio, na sombra muitos lugares das bancadas e cadeiras devolutos. E' de lamentar o facto.

Abriu-se o espectáculo com as corteizas do Morgado de Covas e D. Antonio de Portugal tão fidalgamente postos em seus cavallos que o publico, animado, recebe-os com bravos repetidos e entusiasmicos.

O primeiro touro foi lidado por D. Antonio de Portugal, a quem couberam as honras da tarde e cujo trabalho correspondeu á alta fama de que este cavalleiro gosa, sendo ovacionado calorosamente. Sobretudo teve uma garupa admiravel.

No touro que lhe coube Morgado de Caves mais uma vez mostrou que era cavalleiro perito e saiu-se com uma tira boa.

Entre o grupo dos bandarilheiros que trabalharam a valer e alguns com muita habilidade, agradando immenso, na impossibilidade de citar o nome de todos n'uma cronica ligeira, saliento apenas Theodoro sempre oportuno nos quites e felecissimo nos ferros tão admiravel em alguns dos seus lances, que parece-me bem que sem Theodoro não poderá haver em Faro corrida que mereça applauso. Par-

Era meia hora quando recolhemos á cama e alguns minutos depois adormeciamos na paz dos justos.

II

No mar

Nunca mais poderá apagar-se da nossa lembrança aquelle formoso dia 17 de março do anno da graça de 1907, que ficará conhecido na historia pelo nome de *Anno da Dictadura*.

Era o dia em que lá muito longe, na querida terra do nosso berço, a piedade dos nossos patricios celebrava o martirio do Calvario, naquella imponente romagem entre Assequins e Agueda, tão piedosa e tão encantadora como se não faz em parte alguma do paiz.

Foi para a nossa terra e para essa commovente e brilhante romagem do Senhor dos Passos, o nosso primeiro pensamento, ao despertar naquella lindo dia 17.

—Hoje, dia de Passos na nossa terra...

—E' verdade, os Passos... Murmurou o Luiz, enfiando as calças.

—Se hoje lá fará um dia como

tilhou com D. Antonio de Portugal as honras do espectáculo, sendo muitas e muitas vezes saudado.

Houve ainda n'esta corrida dois cambios soberbos, que fizeram a reputação dos artistas que os executaram.

O curro saiu muito accetavel, com dois bois reais, sendo por este motivo vivamente felicitado o lavrador Antonio Lapa de Salvaterra.

Em resumo. A segunda corrida agradou bastante embora tivesse alguns senões porque no seu conjunto, tornamos a dizer, não se contam muitas iguaes no paiz em qualquer das praças, marecendo por isso grandes louvores a empreza, os quais lhe dirigimos com a maior justiça.

João Rebolabola.

JACINTHO PARREIRA

Esteve alguns dias no Algarve e retira no rapido de amanhã para Lisboa o nosso distincto camarada sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Musica no passeio

Toca hoje das 6 ás 8 horas da noite no jardim publico a philarmonica 1.º de Janeiro, Limpinhos, que executará o seguinte programma:

1.ª PARTE

Los Sevillanos, ordinario, Benjamim.

Symphonia da opera Ernani, Verdi.

Devaneios Campestres, pout-pourri Moraes.

Legenda, valsa, Benjamim.

Fado Angrense.

2.ª PARTE

Divertimento, Moraes.

Ceo e mar, valsa, Benjamim.

Ordinario.

Calendario de outubro

Segunda	4	11	18	25	Quarto ming. em 6 às 6 horas e 8 min. da manhã.
Terça ..	5	12	19	26	Lua nova em 14, às 7 horas e 37 min. da manhã.
Quarta .	6	13	20	27	Quarto cresc. em 22, às 6 h. e 27 min. da manhã.
Quinta .	7	14	21	28	Lua cheia em 28, às 9 h e 30 min. da tarde
Sexta ..	1	8	15	22	
Sabado	2	9	16	23	
Domingo	3	10	17	24	

CARNES VERDES

Na sua sessão ordinaria de quinta feira ultima a camara municipal d'este concelho arrematou ao sr. João Baptista Carvalho a venda publica da carne de vacca ou vitella no anno que decorre de 1 de dezembro de 1909 a 30 de novembro de 1910 ficando a mesma carne ao preço de 260 réis o kilo durante 10 mezes e 240 réis durante 2 mezes.

Ficou livre a venda de carne de carneiro.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

E

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

este! Disse eu correndo a cortina da janella, por onde logo entrou um diluvio de luz.

—Deus o permita.—Acolyton beatificamente o Luis.

—Ha oito annos que a não vejo, a mais bella festividade que eu conheço. Lembra-me ainda... Que delicioso tudo aquillo: o soluçar dos sinos, o tremular das luzes numa grossa e extrema serpente de fogo, arrastando-se pelo campo, vagarosamente, piedosamente, até á ermida de Nossa Senhora da Graça... As casas cheias de luz e os corações cheios de lucto...

—O doutor, e aquellas illuminações nos montes e casaes distantes e focos de alcairão nas cumiadas, como nas festas do nosso Conde...

—E nós aqui, e são hoje os Passos em Agueda!

—E' verdade, os Passos...

* *

Batiam as 6 horas na torre da Sé, quando o mestre da barca, dando tento de que nada faltava a bordo, deu ordem para suspender. A ma-

Volta ao mundo... em poucas linhas

Está livre de perigo a imperatriz da Russia.

Na Florida (Estados Unidos da America) um furacão devastou em Keimost centenas de habitações e nove fabricas de cigarros.

Realizou-se na terça feira a inauguração do caes do porto do Pará, no Brazil.

O professor italiano Setattensi inventou um aparelho que reconhece a appoximação dos tremores de terra com algumas boras de antecipaçoão.

Realizou-se em Piza (Italia) um congresso de muzica sacra.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º
LISBOA

O Heraldo

Um desastre da ultima hora inutilisou-nos perto de duas paginas de composição, pelo que deixam de ser publicados n'este numero algumas secções habituaes varios artigos e noticias. Que os leitores nos desculpem.

OS QUE MORREM

Sepultou-se no dia 11 em Olhão o estudante de lyceu João Martins Baptista, filho extremoso do sr. Lourenço Martins Baptista, proprietario e vereador da camara municipal d'aquella villa.

Contava apenas 13 annos e era bom estudante.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca...	2\$500	15 kilos
Amendoa dura...	1\$500	» »
Centeio...	490	14 litros
Cevada...	340	» »
Chicharos...	360	18 »
Favas...	630	» »
Feijão raído...	900	» »
» branco...	990	» »
Grão...	810	18 litros
Milho de regadio	540	» »
» » sequeiro	450	» »
Trigo broeiro...	590	14 litros
Trigo rijo...	650	14 »
Sal...	30	10 »
Alfarroba...	1\$100	60 kilos
Arroz...	1\$700	15 »
Batata...	340	» »
Figo...	1\$000	30 »
Aguardente...	1\$300	10 litros
Azeite...	2\$000	10 »
Vinagre...	250	10 »
Vinho...	500	10 »

nobra foi immediatamente obedecida e a *Relampago* começou a deslizar mansamente, navegando a um largo pela regueira que da *Porta do Mar* vai ás *Quatro Aguas*, ponto de entroncamento do canal de Faro, e onde se acha ancorada a corveta *Duque de Palmella* ou *A Palmella*, como abreviadamente se diz.

Ao passar neste ponto, o meu amigo, que se mostrava intimamente satisfeito, fixou os olhos no grande vaso da nossa antiga mariuiba de guerra, que actualmente é séde da escola de alumnos marinheiros deste departamento do sul. A maruja procedia á baldeação.

O mestre Francisco, que começava a sympathizar com o meu companheiro, por lhe haver este, ao entrar na barca, passado subrepticamente uma garrafa de granito, licor muito apreciado pela população maritima, dirigiu-lhe a palavra lá da *bancada do patrão*, onde vinha acoorado, chupando o seu formidável cachimbo e regulando com a mão na canna do leme a direcção da *Relampago*:

(Continua.)

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	2\$500	15 kilos
Amendoa dura.	1\$500	» »
Centeio.....	480	14 litros
Cevada.....	350	» »
Aveia.....	420	» »
Chicharos.....	400	18 »
Favas.....	650	» »
Feijão raído...	1\$000	» »
» branco...	1\$100	» »
» encarnado	1\$200	» »
Grão.....	900	18 litros
Milho de regadio	500	» »
» sequeiro	450	» »
Trigo broeiro...	550	14 litros
Trigo rijo.....	600	14 »
Sal.....	30	10 »
Alfarroba.....	1\$100	60 kilos
Arroz.....	1\$700	15 »
Batata.....	400	» »
Figo.....	1\$000	30 »
Aguardente....	1\$300	10 litros
Azeite.....	2\$000	10 »
Vinagre.....	250	10 »
Vinho.....	500	10 »

AGRADECIMENTO

José Paulo Gomes, achando-se de todo restabelecido da doença que ultimamente soffreu, vêm agradecer, mui reconhecido, por este meio, a todas as pessoas que, tendo mandado saber, se interessaram pelo seu estado de saúde.

Agradece, mui penhorado, ás pessoas que o visitaram durante a sua doença, reiterando em breve, pessoalmente, os seus agradecimentos; especialmente agradece, summamente grato, ao ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Peres, pela dedicação e solicitude com que o tratou na sua doença.

A todos, pois, extremamente reconhecido, agradece e manifesta a sua indelevel gratidão. 533

2.º ANNUNCIO

No dia 31 do corrente mez de outubro pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do preço da avaliação, os bens seguintes: Uma courella de fazenda no sitio do Barroso, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, que consta de terra de semear e matosa com figueiras e alfarrobeiras e casas de moradia com tres compartimentos avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear com figueiras, sobreiras e alfarrobeiras, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear com figueiras, sobreiras e alfarrobeiras, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear e matosa com alfarrobeiras e sobreiras, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear e matosa com alfarrobeiras, no mesmo

sítio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear e matosa com alfarrobeiras, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Uma courella de terra de semear e matosa com alfarrobeiras, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em vinte e quatro mil réis. Estes bens foram penhorados aos executados Rosaria Maria e marido Joaquim Domingues; Francisco de Jesus, solteiro, maior; Marianna de Jesus, solteira, maior; João de Jesus Bartholomeu de Jesus e Ignacia, menores puberes, todos residentes na Malhada do Nobre, freguezia de Santa Catharina; Maria Gertrudes e marido Joaquim Fernandes, da Côrte do Peso, da mesma freguezia, Felicidade de Jesus e marido José Mathias Teixeira, do Poço do Valle, freguezia de Santo Estevão, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra os referidos executados e são os que não tiveram lançador na praça de dez de outubro pelo que vão pela segunda vez á praça por metade do preço porque foram avaliadas e ficando por este citados quaesquer créditos incertos.

Tavira, 23 d'outubro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Albano de Magalhães.

O escrivão, no impedimento,
Manoel Martins de Souza Caraca. 532

2.º ANNUNCIO

No juizo commercial da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Joaquim dos Santos, do sitio da Asseca, freguezia de S. Thiago e João Pereira Dias, do sitio do Malhão, freguezia de Santo Esrevão, d'esta comarca, ambos casados, proprietarios, actualmente ausentes em parte incerta para segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a sua citação e assignarem termo de confissão ou negação das firmas, a rogo do primeiro, como devedor, e a rogo do segundo, como fiador, feitas em uma letra de 220\$000 réis saccada em 5 de janeiro de 1908 pelo portador Jordão José Cansado, casado, proprietario, de Tavira, e vendida em 19 de dezembro de 1908. As audiencias n'este juizo commercial fazem-se em todas as segundas e quintas feiás de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca

Tavira, 7 d'outubro de 1909.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albano de Magalhães.

O escrivão,

531 José Joaquim Parreira Faria.

—Assim mesmo, ainda presta serviços ao estado...

—Nós cá, os do mar, tanto monta homens como embarcações, semos assim: aguentamos de cara feita até nos desfazermos de velhos, quando não estoirmos com o rôlo de encontro á costa, ou nos não leva o diabo para o fundo do charco...

Vamos na Volta vagarosa, grande curva em S que o canal faz em frente da cidade, ao largo, e de onde se desfructa um panorama soberbo. Faro ostentava-se, na sua larga casaria branca, picada, de onde em onde, por algum edificio de varia cor, e dominada pelas suas torres e terraços a que os seus habitantes dão o nome de *varandas* e pelas chaminés em forma de agulhas e minaretes, que lhe dão o aspecto de uma reduzida Stambul.

Para o nascente e sobre a crista do oiteiro que lhe dá o nome, ergue-se entre renques de figueiras e amendoeiras a graciosa ermida de Santo Antonio do Alto, com o seu vasto torreão dominando um horizonte vastissimo e offerecendo ao visitante

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os numeros de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lázaro com o numero 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na rua Nova Grande, 55. 505

Livros

No Kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias quo se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

um dos mais deslumbrantes panoramas que podem desenrolar-se á nossa vista:—para o norte toda essa pittoresca serra do Algarve, um amphitheatro e os extensos valles intermeditarios recortados de hortas e pomares, montes e povoados;—para o nascente os feracissimos campos de Olhão;—para o poente, logo em baixo, a cidade deslumbrante de alvura e para o sul, desde a sua base, o vasto lençol da ria com os seus canais e esteiros que a larga orla dos areaes separa do oceano infinito, sempre reflectindo o céu no azul das suas aguas e retratando a brandura da natureza na eterna quietação das suas vagas...

Ali foi o reduto dos liberaes na decisão de Faro, em 1836. Lá tem na frontaria voltada ao poente, uma lapide commemorativa—á qual Deus permita não succeda um dia, no rodar dos seculos, o mesmo que succedeu á sua irmã da Eminio,—para que não venha outra a condecorar-se com as honras da modesta e heroica ermida.

N'esta altura o mestre ordenou a

Propriedades em Lagoa e Portimão

João José Marques, pretende arrendar por um, ou mais annos, a sua propriedade de Lagoa, assim como as que possui no conselho de Portimão.

Quem desejar pode dirijir-se-lhe para Tavira, indicando o preço e o numero d'annos por que lhes convem esse arrendamento. 514

PALHA

Enfardada, vende-se por preços modicos.

Antonio Maria Janeiro

Alemtejo—CUBA 465

MOTORES

Ha para vender dois motores a gaz pobre da força de 40 a 45 cavallos, com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, depósitos de carvão, forja e um espaço terreno annexo.

Trata-se na Fabrica de Moagens Farense. 492

VENDE-SE

Tres bicycletes em bom uso, marca *Triumpho* n.º 2. Tambem se vende bicycletes novas e accessorios para as mesmas.

JOSÉ SOARES MANSINHO

Tavira

506

ARRENDAR-SE

A horta vermelha ao pé do Alto ao sitio de Bernardinheiro. Trata-se com João José de Oliveira na horta de Santo Antonio, TAVIRA. 501

VENDE

Farinha ordinaria para animaes, saccos 75 kilos 3\$000 réis.

MIGUEL DE JESUS AMOR

OLHÃO

526

VENDE-SE OU ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

ARRENDAR-SE

Na rua do Mau Foro uma officina de ferreiro com todas as ferramentas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos —Tavira. 507

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementario nos lyceus centraes.

ESTABELECIMENTO

Trespasa-se um com diferentes artigos e em muito boas condições. A prompto pagamento ou a prestações.

14—RUA NOVA GRANDE—16

TAVIRA

519

PROPRIEDADE

Vende-se uma, em conta, no sitio da Foz. Trata-se com o tenente Ferreira.

TAVIRA

516

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

Artigos de mobilia usados

Vendem-se em conta na merce-naria Goncalves. Rua do Mao-Fôro—TAVIRA. 523

GUANO CHIMICO

MATHIAS PERES ROJO & IRMAO, vende a 750 réis cada sacco de 50 kilos de 12 1/2 14 1/2. 517

PROPRIEDADE

Vende-se na freguezia da Conceição, sitio do Vallongo. Quem pretender dirija-se a Joaquim da Fonseca, em Tavira. 511

VENDE-SE

Uma courella de fazenda no sitio da Sinaboga freguezia de Santo Estevão, consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, vinha, poço de agua doce e arvoredos mimosas.

Trata-se com João Fernandes Costa Junior, morador no sitio da Balieira, Santa Margarida.

TAVIRA

530

alem da Armona queremos a caldeirada na banca.

Iamos a par do *Pharol*, e para a banda da terra, mirando-se nas aguas da ria, estendia-se, brilhante de alvura, como larga fita de cal, a importante villa de Olhão.

O mestre elucidava-nos: —Lá está o pharol. Antigamente havia ali uma barra, chamado do *Bispo*. Os areaes taparam-na, mas ainda hoje essas duas coróas que ahi nos ficam por barlavento se chamam *cabecinhas da barra*. Lá adeante é a ilha da *Culatra*, que a fidalgaria de Faro não sabe aproveitar para praia de banhos, que não ha em toda a costa sitio mais de feição. Acolá em frente é a ilha da *Armona* e lá se vê mesmo a tocar-lhe pela ponta, o ar-raial da Armação. Isto são tudo areaes. Lá para o sul da *Culatra* fica a *Barreta* que lhe está ligada nas alturas da *Adita*. Em outro tempo chamava-se *ilha dos cães*, e finda pelo cabo...

—Cineu—disse eu.

(Continua).

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paizagens, riqueza, historia e tradições

II

No mar

—Está vosseoria examinando esse pobre invalido, que não ha mulétras capazes de arrancar d'ahi? Pois olhe que, onde o vê, que só para lenha tem prestimo, já fez o seu papel. Correu mundo, honrando o nome da patria e nos mares da China esteve a ponto de perder-se, quando encalhou no baixio do Brito, de onde conseguiu safar-se por uma manobra que honra os nossos marinheiros.

—E hoje...

—E hoje, ahi está a desfazer-se aos poucos até que lhe façam a esmola de a atirarem para o lume em cavacos.